



Começo de Conversa

Fernando Albrecht

fernando.albrecht@jornaldocomercio.com.br

A reabertura da Ponte do Fandango, em Cachoeira do Sul, prevista para este domingo, marca a liberação de uma das principais ligações sobre o Rio Jacuí. A estrutura passou por reabilitação completa, com investimento de aproximadamente R\$ 78 milhões, incluindo a elevação em 3,14 metros, reforço dos pilares e ampliação da capacidade de carga.



FRANCIS JONAS LIMBERGER/DIVULGAÇÃO/JC

Branco que te quero branco

A paisagem capturada esta semana no interior de Nova Petrópolis será recorrente, segundo as previsões de vários órgãos de meteorologia. A amostra dos primeiros dias de inverno (oficial) dá conta de que os comerciantes, principalmente do setor de vestuário, terão dias melhores neste inverno.

A guerra do eucalipto I

A CMPC está em plena ofensiva para acelerar ou reverter os óbices ambientais do seu megaprojeto de nova planta, com o dobro de capacidade da primeira, levantados pelo Ministério Público Federal. Para isso, percorre todas as entidades empresariais com a aljava cheia de flechas, condenando os que são contrários. Mas há um probleminha nessa estratégia: a empresa está convencendo os que já estão convencidos. O campo de batalha é outro, em terreno neutro em que uma pessoa comum se sinte à vontade.

A guerra do eucalipto II

É em espaços populares que esta ofensiva deve ser travada, e com outras armas. Números grandiosos não empolgam o Zé da Esquina. Para ele, US\$ 1 bilhão e R\$ 1 bilhão são a mesma coisa. Falar das ações sociais que a CMPC banca não impacta, mas parte do mel que apicultores tiram das suas florestas para doar para as Apaes impacta muito mais. E se a trava é ambiental, caso do uso da água, ela deve mostrar suas cartas e soluções, não ficando na defensiva.

Um dia a casa cai

Na manhã de quarta, por volta das 11h30min, um webentregador do IFood transitou a toda com seu patinete elétrico no estreito corredor entre a parede do Mercado Público e os quiosques, por pouco não se chocando com um grupo de idosos. Um dia acontecerá uma tragédia.

Programe-se

Tal como o presidente-candidato queria, dia 30 haverá mobilizações e protestos em todo o País para que o presidente do Senado Davi Alcolumbre destrave a PEC 6x1. Em Porto Alegre, começa às 7h na Estação Rodoviária e, de lá, pela Mauá até o Centro. Então, programe-se para evitar a tranqueira 7x0.

Mais uma Panvel

A Panvel segue ampliando sua presença na Região Metropolitana com a inauguração de uma nova filial em Gravataí, localizada no cruzamento da Avenida Alphaville Itacolomi com a Rua dos Imigrantes. A unidade conta com a Panvel Clinic, oferecendo serviços como testes rápidos.

Livro no Chalé

Ocorre neste sábado, a partir das 17h30min, no Chalé da Praça XV, no Centro Histórico de Porto Alegre, o lançamento de "Crônicas para Ler com Calma - Volume 5". A obra reúne diferentes olhares, experiências e emoções com textos de vários jornalistas.

Trabalho

A Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social (FG-TAS) inaugura nesta sexta a 1ª Casa do Trabalhador do RS, na rua Marechal Floriano Peixoto, 94. A Casa faz parte do processo de padronização das agências do Sine e marca nova etapa na modernização da política pública de emprego, com renovação de espaços e ampliação de serviços.

HISTORINHA DE SEXTA

Quando perdermos a inocência

A cada geração, os sobreviventes da anterior lamentam o paraíso perdido do seu tempo. Esta é uma repetição que lembra uma frase do dramaturgo e escritor George Bernard Shaw, "pena que a juventude seja gasta com os jovens". Antes dele, o francês Marcel Proust já havia escrito *Em busca do tempo perdido*. A síntese destas duas obras talvez remeta a um pensamento que atravessa milênios, o da ligeireza do Deus Chronos. Em resumo, tudo passa rápido demais. Dizemos isso quando o tempo bom já passou.

Para quem está na faixa dos 70 a 80 anos, a saudade dos anos da Jovem Guarda de Roberto Carlos & Cia, final dos anos 1960, que por sua vez sucedeu o que nos anos 1950 os severos donos da moral e bons costumes chamaram de juventude transviada, rebelde e por vezes violenta nas grandes cidades.

Em 1968 houve o Festival de Woodstock, o início da era hippie, do amor livre e das drogas, cujo consumo massivo tornou baratas e destruidoras e autodestrutíveis. Mas se esta foi a fronteira que deu lugar a sociedades cada vez mais corrompidas, quando éramos felizes porque inocentes? Em Porto Alegre, os modernismos chegaram mais rápidos que no Interior, até por aí. O lanca-perfume corria solto e não mais para gelar as costas das garotas nos bailes de Carnaval, mas para ser inalados.

Se havia algo presente no dia-a-dia eram as anedotas. Os programas de humor na rádio passaram para a TV num upa. A Rua da Praia tinha rodas fixas e em cada uma havia um especialista em piadas novas. Algumas podiam ser infames, mas davam para rir. Os autores nacionais tinham apelidos como "Jesus me chama" (Kombi), jipe de fatiota (Aero Willys) ou Belo Antônio o Simca, apelido que veio de um filme com esse personagem porque era impotente.

Se Woodstock abriu as portas para as drogas pesadas, os bar-chopes ainda eram fortes e aglutinadoras de tribos fixas. Cada um com seu bar preferido, era o lema. Foi o tempo da ditadura do chope da Brahma. Maioria morreu por falta de estacionamento; hoje, bar-chope deu lugar ao bar-chipe, porque em vez de usar a garganta, se usa celular para conversar.

Para mim, e para uma multidão de gente, a fronteira final foi o fim dos trens de passageiros dos anos 1950, quando se viajava de Porto Alegre a Caxias do Sul, via Montenegro e Carlos Barbosa, com o trem Minuano, com luxuosos vagões Pullman. Mais tarde, veio o excelente trem húngaro com ar-condicionado e bar-restaurant que morreu de morte matada no início dos anos 1990, mas teve seu auge na década de 1970 - começou em 1974 fazendo a linha Porro Alegre-Urguaiana

Para os mais antigos, a Era do Tempo Perdido se deu com o fim dos bondes, cuja última viagem se deu no bairro Petrópolis em 1971, e, então, vieram os viadutos. Tenho por mim que os velhos tempos eram os que Porto Alegre era uma namorada linda e sem pichadores, e também terminaram quando a maioria da população passou a almoçar fora e não mais a fazer a refeição em casa para depois voltar ao trabalho.

Foi nestes tempos que o Centro de Porto Alegre começou a morrer. Como dizem os árabes, Maktub - estava escrito.

Mais tempo no shopping

Os brasileiros estão passando mais tempo nos shopping centers. Pesquisa da Associação Brasileira de Shopping Centers (Abrasce), realizada em parceria com a Talk, mostra que o tempo médio de permanência nos empreendimentos chegou a 3 horas e 20 minutos por visita, mais do que o dobro do registrado em 2023. O resultado reflete mudança no comportamento dos consumidores, que passaram a planejar mais as visitas e a enxergar o shopping como espaço de lazer, convivência e experiência, além das compras.